

Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 08h50 do dia 19 de abril de 2022. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 09h35 do dia 20 de abril de 2022 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 13 a 19 de abril de 2022, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, foi de 0,3%.

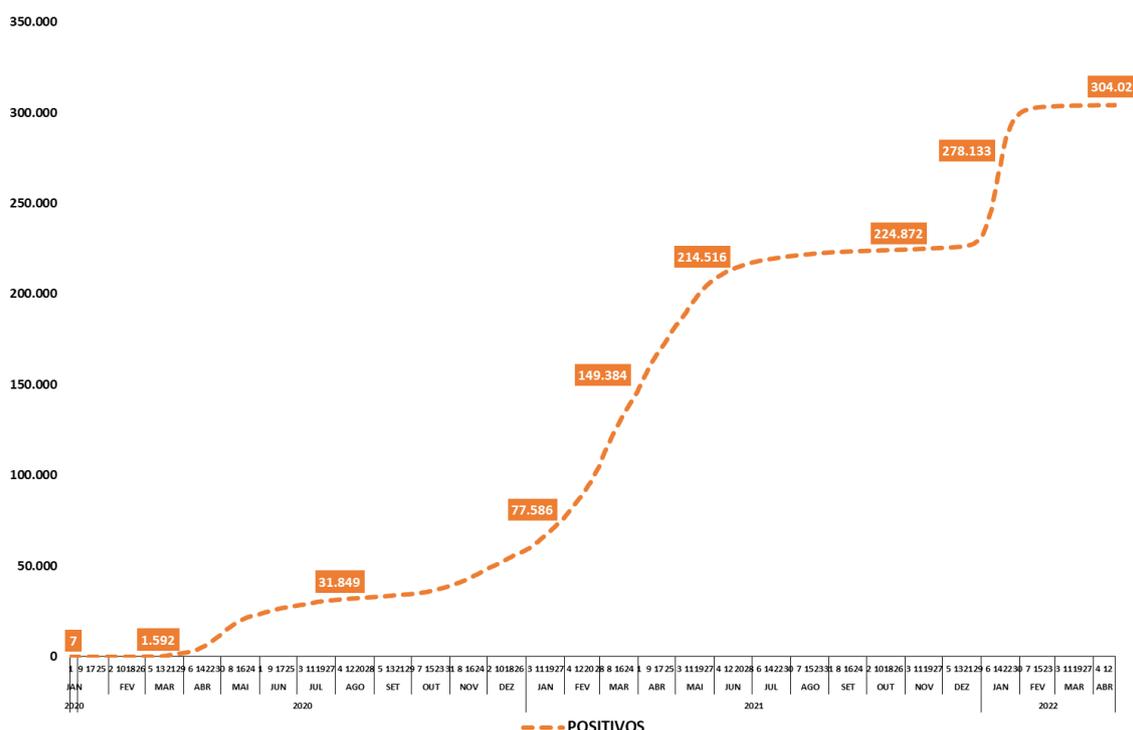
Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

345.221 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 18 de abril de 2022. Casos confirmados no início da pandemia por testes para detecção de anticorpos, em que houve inconsistência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, foram excluídos da série temporal. Para esses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada.

Em meados de dezembro de 2021, com a dominância da nova variante ômicron, tem início a terceira onda epidêmica em Fortaleza. Sobretudo nas três primeiras semanas de 2022, há uma progressão exponencial do número de casos diários até então inédita. Ao contrário das ondas anteriores, o aumento foi “explosivo”, característico das regiões onde a ômicron se estabeleceu. Mesmo com problemas no fluxo de informações e instabilidade dos sistemas nacionais, além da limitação do diagnóstico laboratorial de casos leves e assintomáticos, a curva epidêmica, que vinha se apresentando como um platô, passou a apresentar súbita inclinação ascendente.

Na última semana de janeiro, no entanto, os casos novos diminuem rapidamente. A queda da transmissão se expressa com uma nova estabilidade da curva que em fevereiro se consolida, caracterizando, em março, o fim do terceiro ciclo epidêmico.

Figura 1 - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2022*.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 19 de abril de 2022, às 8h50.

*A diferença em relação ao total geral de casos (41.192) deve-se à imprecisão da data do início dos sintomas dessa fração de pacientes (confirmados por testes rápidos sorológicos).

Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

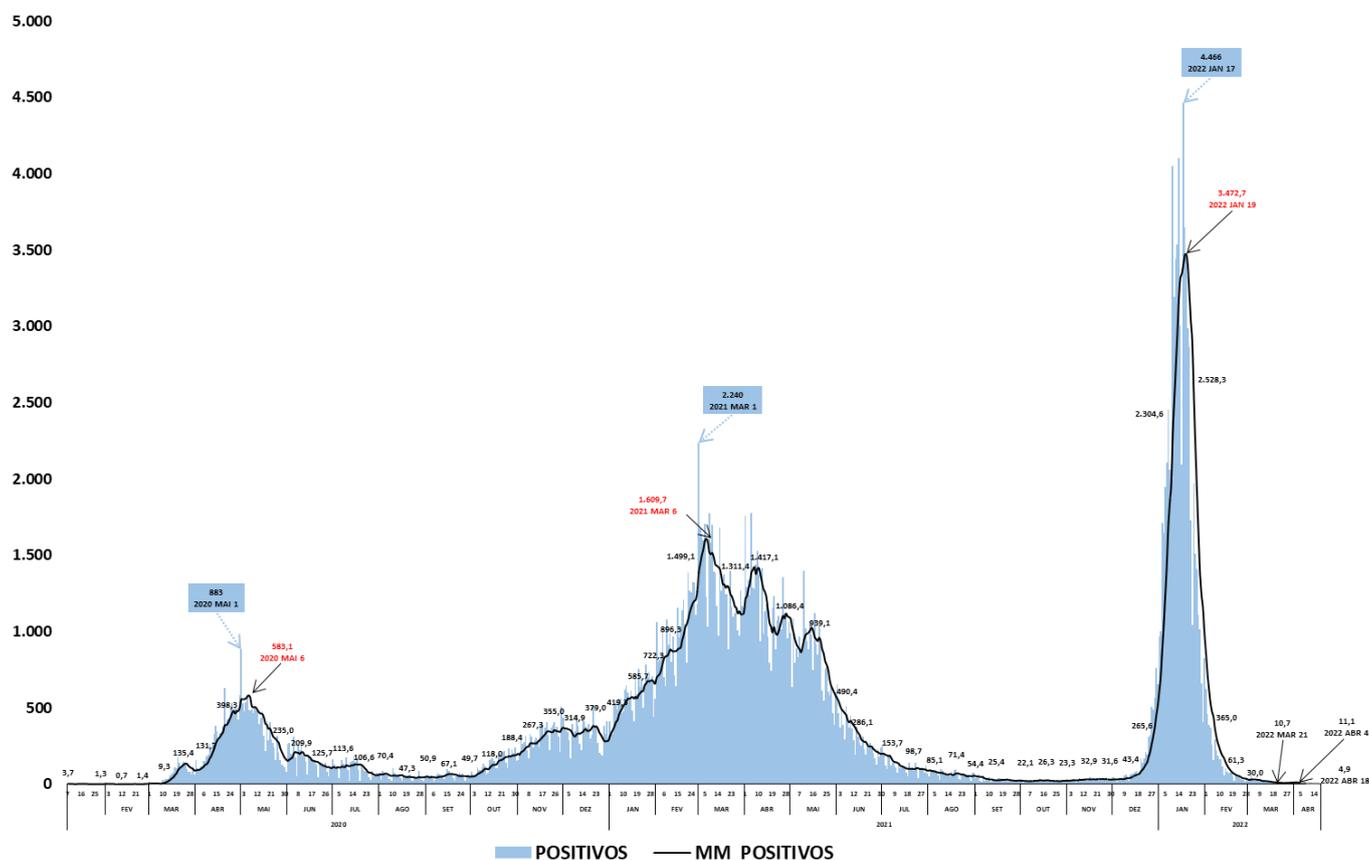
A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio de 2020 quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais.

Em outubro, a segunda onda epidêmica se inicia. No início, com propagação mais lenta, ganhou força a partir de janeiro de 2021, com a dominância da nova variante gama. Em março, após período de propagação exponencial, o pico da segunda fase do ciclo epidêmico é alcançado. Em seguida, a redução da média móvel exibe um padrão “anômalo”, com a queda entremeada por oscilações.

A terceira onda começa com a dominância da variante ômicron nos últimos dez dias de dezembro de 2021. O aumento de novos casos é “avassalador”, em particular, nas três primeiras semanas de janeiro até alcançar a máxima transmissão, expressa pela média móvel do dia 19 de janeiro de 2022 (3.473 casos). Tanto esta média móvel, quanto o número de casos com data do início dos sintomas no dia 17 de janeiro (4.466), são os mais elevados registros da pandemia (Figura 2).

A média móvel atual (4,9 casos) é substancialmente inferior à registrada duas semanas atrás (queda de 56%), apesar do já pequeno número de casos diários. A magnitude da redução pode estar associada, em alguma medida, ao retardo da notificação dos casos mais recentes. No entanto, mesmo quando consideramos a média de duas semanas atrás, do dia 4 de abril (11,1 casos), confirma-se um decaimento consistente, que levou a incidência para o menor patamar desde o início da epidemia em março de 2020. O cenário atual é de muito baixa transmissão (residual e limitada), após o fim da terceira onda epidêmica.

Figura 2 - COVID-19: casos confirmados e média móvel de sete dias, Fortaleza/CE.*

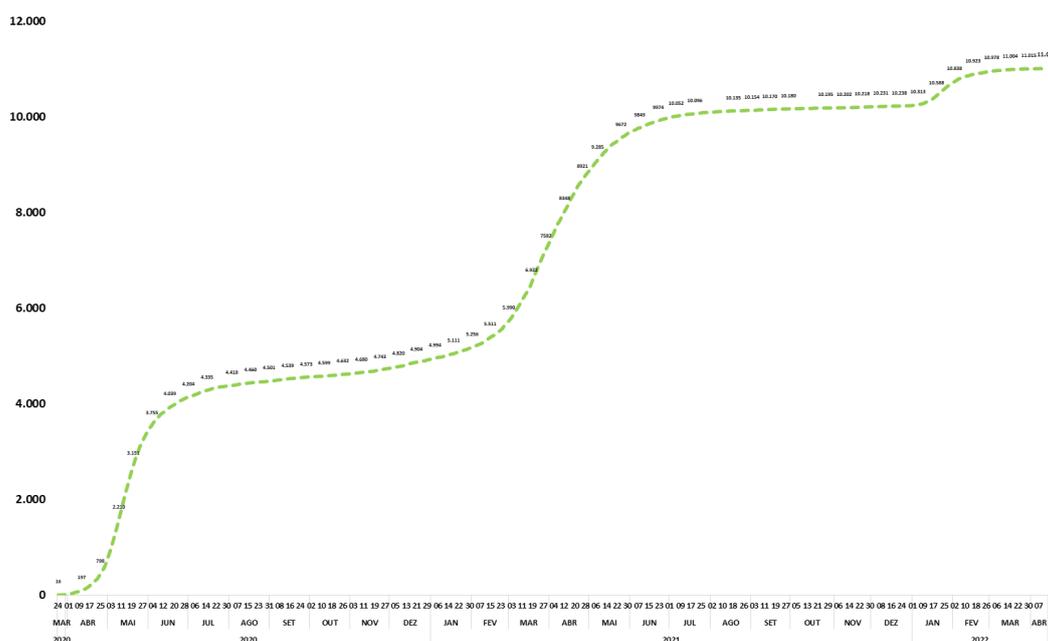


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 19 de abril de 2022, às 08h50. Rótulos com valores da média móvel de sete dias resenhados em intervalos de quinze dias. **Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.**

Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

Em Fortaleza já foram confirmados 11.020 óbitos por COVID-19. Após uma inflexão em abril de 2020, o crescimento de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até o início de junho de 2020. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva (fim da primeira onda). No início de dezembro, no entanto, há mudança no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente. Com a segunda onda alterando o padrão de mortalidade, registra-se um aumento exponencial das mortes em março-abril de 2021. Em maio, inicia-se uma diminuição das fatalidades (amplificada nos meses posteriores). Atualmente, após um aumento das mortes em janeiro de 2022, associado à dominância da variante ômicron, a curva voltou à tendência de estabilização em março, com redução paulatina dos óbitos.

Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2022.*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 20 de abril de 2022, às 09h35.

Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 14,6.

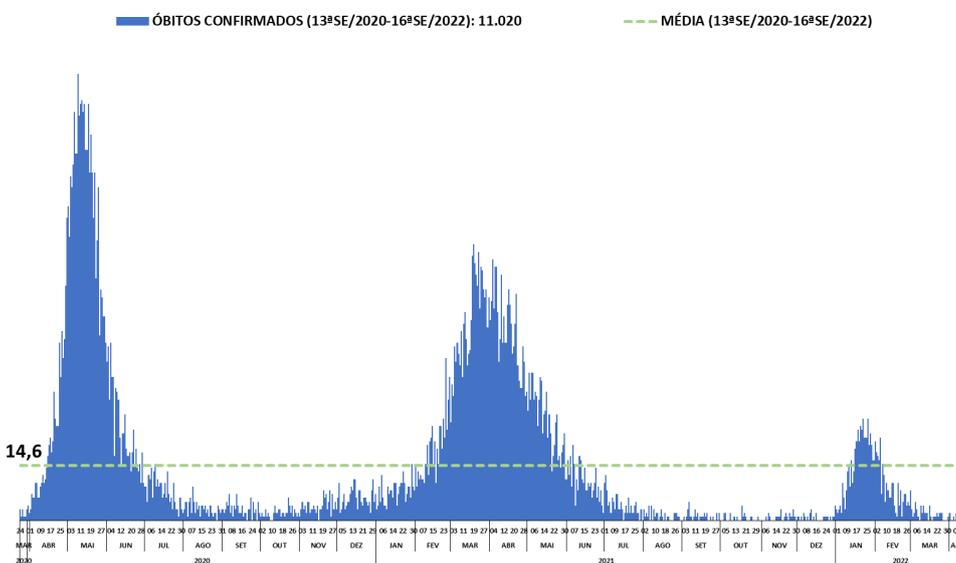
O aumento das mortes da segunda onda consolidou-se em janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em março e se manteve até abril. Em seguida, há declínio dos óbitos diários. No dia 23 de março de 2021 foram registradas 71 mortes. Este foi o maior número de óbitos em 24 horas, desde maio de 2020.

No início de 2022, o cenário foi alterado pela dominância da variante ômicron, que tem relevante escape vacinal, embora tenha se mostrado menos "agressiva".

O atual padrão de mortalidade mostra que, após um incremento das fatalidades nas quatro primeiras semanas do ano, as mortes diárias diminuem.

Em meados de março de 2022, o número de óbitos cai significativamente, até a média atingir a marca de menos de uma (1) morte por dia.

Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 20 de abril de 2022, às 09h35.

Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19 de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

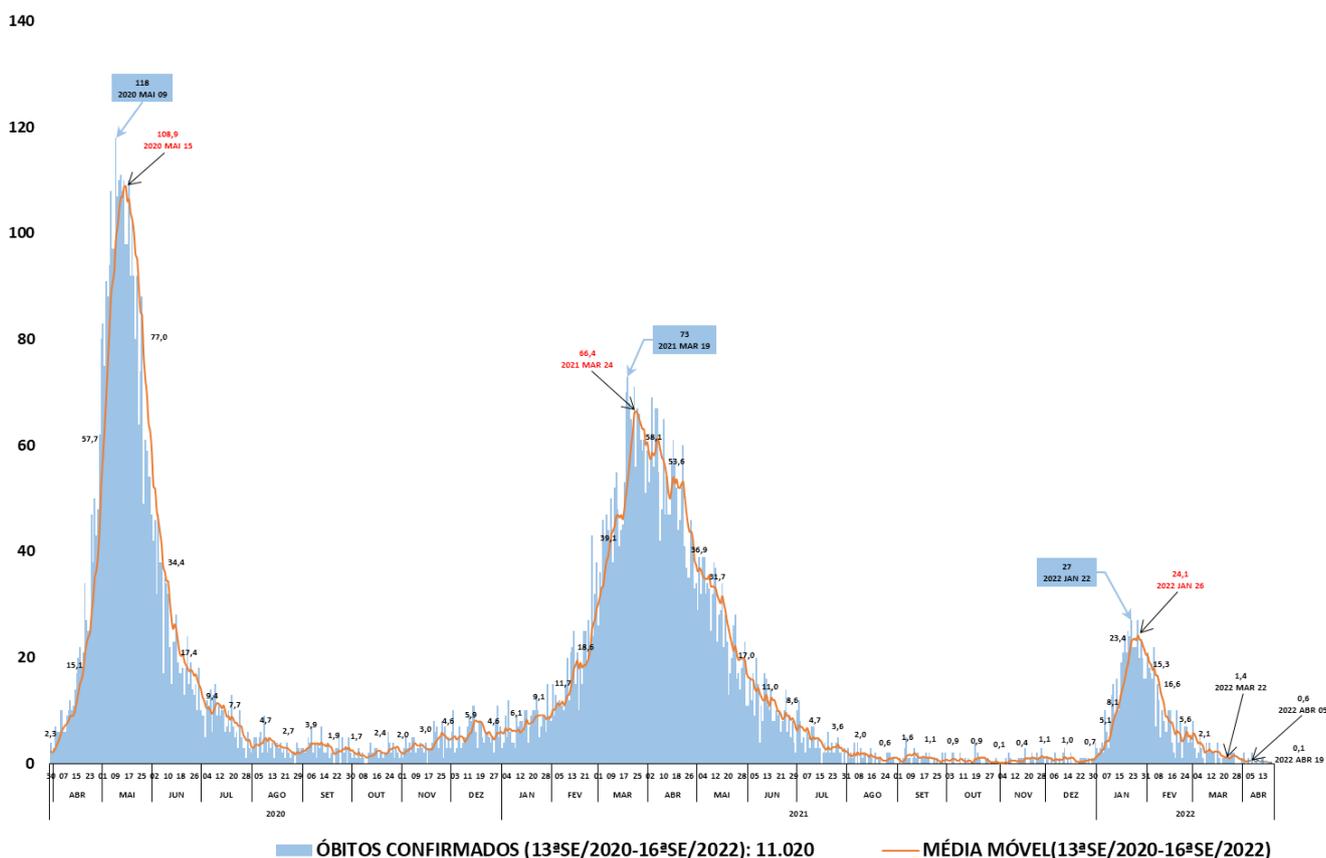
A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido no fim do mês de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio e acentuada nos meses seguintes de 2021. O pico da média móvel na segunda onda ocorreu no dia 24 de março de 2021 (66,4).

O aumento de casos da terceira onda se reflete, embora com menor magnitude, no padrão de mortalidade (Figura 5). Entre 13 e 19 de abril de 2022 ocorreu apenas um óbito (confirmados até esta data). A média móvel de óbitos dos últimos sete dias foi estimada, portanto, em 0,1. Este valor é, preliminarmente, menor do que o registrado duas semanas atrás (queda de 83% da média). O pico da média móvel de óbitos ocorreu no dia 26 de janeiro (24,1 mortes), sete dias depois da maior média de casos novos da terceira onda (Figura 2).

Atualmente, alcançamos um estágio de muito baixa mortalidade. Óbitos são eventos, relativamente, raros.

Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 20 de abril de 2022, às 09h35. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos por mês (dados de fevereiro de 2022 são preliminares). Casos seguem a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos a data de ocorrência da morte.

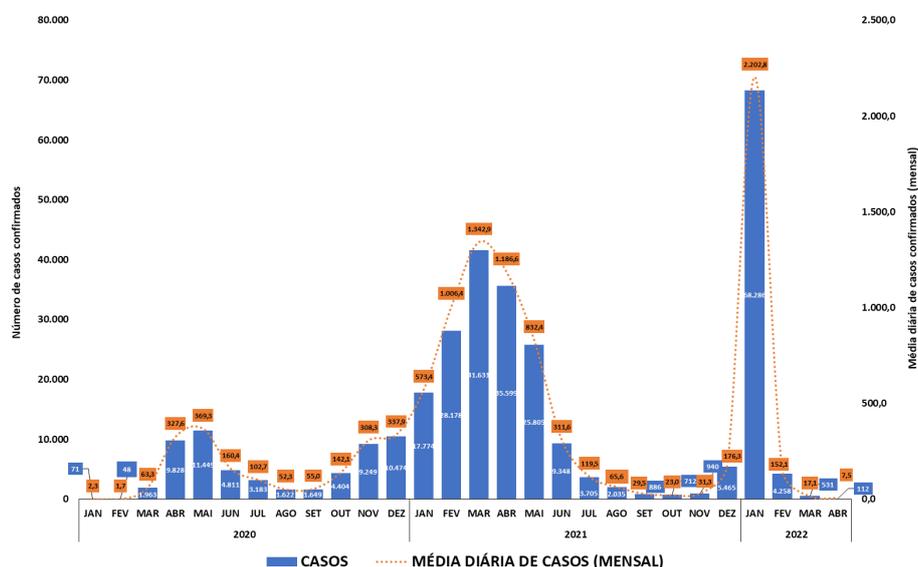
A segunda onda, no que se refere aos casos, iniciou-se em outubro de 2020, desacelerando entre novembro e dezembro, para voltar a crescer nos três primeiros meses de 2021. A partir daí, casos diminuem gradualmente até outubro de 2021, enquanto a cobertura vacinal aumentava.

Em dezembro já se percebe uma nova tendência de aumento dos casos novos, que “explodem” em janeiro de 2022, fazendo deste o mês de maior incidência desde o início da pandemia, com impressionante média diária de 2.203 casos. Em fevereiro, observa-se queda drástica dos casos (diminuição de 93% na média diária), confirmada em março e potencializada em abril (preliminarmente), refletindo o curto e veloz ciclo epidêmico desta variante (Figura 6).

Em 2021, a média diária alcança 57 mortes em março para então cair nos seis meses seguintes.

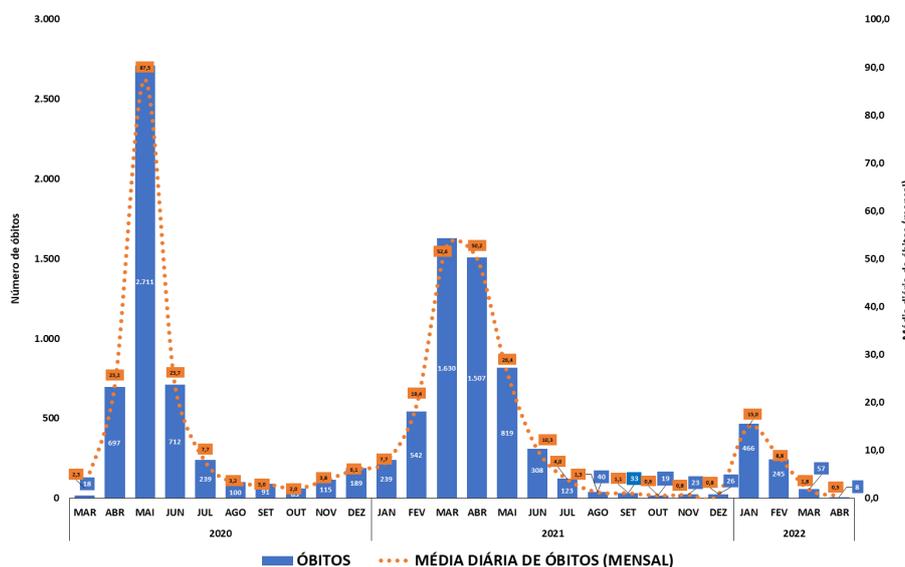
Em janeiro de 2022, as fatalidades voltam a aumentar. A média salta de menos de um (1) óbito por dia em dezembro, para 15 mortes a cada 24 horas. Dados de fevereiro, março e abril (primeira quinzena) expressam redução importante dos eventos fatais, com declínio sucessivo de, respectivamente, 41%, 80% e 72% da média diária. (Figura 7).

Figura 6 - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2022*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 19 de abril de 2022, às 8h50.

Figura 7 - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2022*



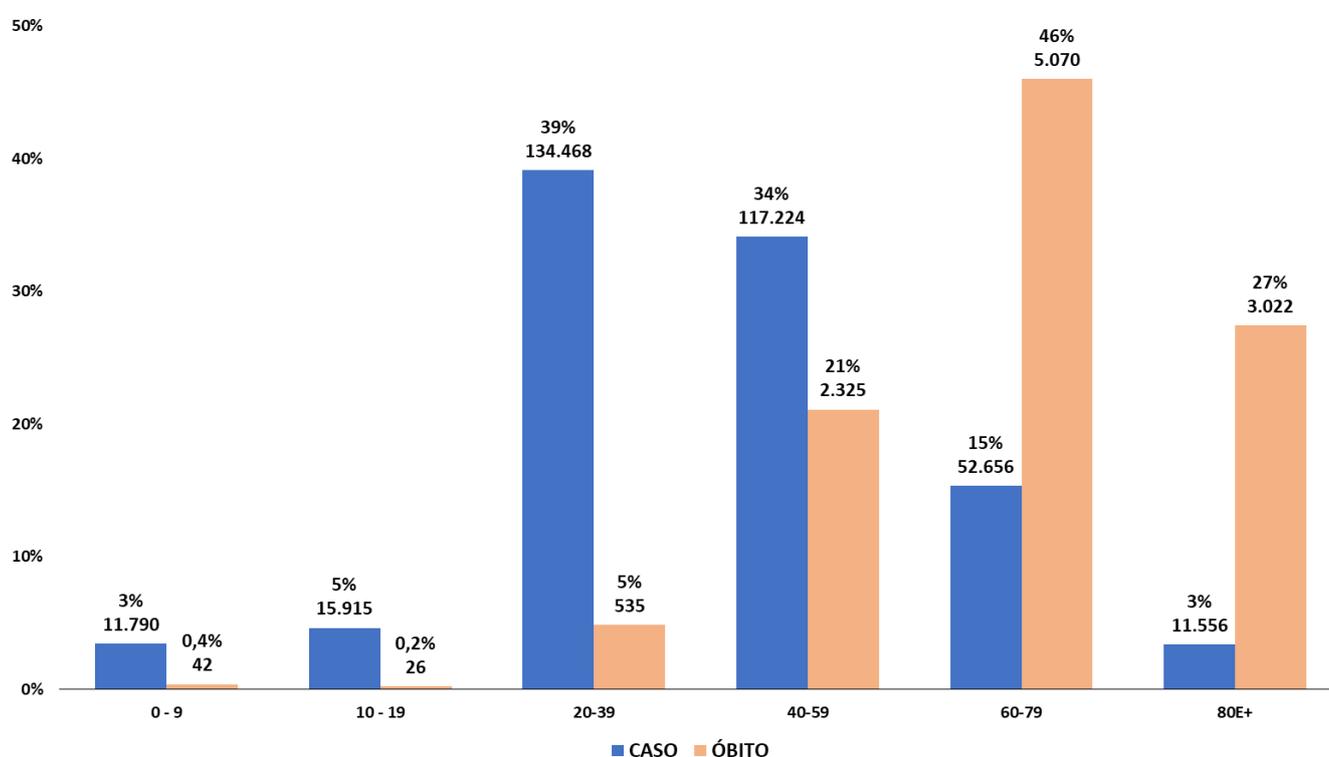
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 20 de abril de 2022, às 09h35.

Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 73% dos casos e 26% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 18% dos casos e 73% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (54%).

Figura 8 - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2022.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 19 de abril de 2022, às 08h50 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 20 de abril de 2022, às 09h35). **Valores percentuais estão aproximados.**

Tabela 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2021.

Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	5.653 (48%)	6.137 (52%)	18 (43%)	24 (57%)
10 - 19	8.479 (53%)	7.436 (47%)	9 (35%)	17 (65%)
20-39	75.996 (57%)	58.472 (43%)	201 (38%)	334 (62%)
40-59	67.157 (57%)	50.067 (43%)	913 (39%)	1.412 (61%)
60-79	29.628 (56%)	23.028 (44%)	2.242 (44%)	2.828 (56%)
80 e mais	6.847 (59%)	4.709 (41%)	1.645 (54%)	1.377 (46%)
Total	193.760 (56%)	149.849 (44%)	5.028 (46%)	5.992 (54%)

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 19 de abril de 2022, às 08h50 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 20 de abril de 2022, às 09h35).

Distribuição espacial dos casos e óbitos por COVID-19 em 2022

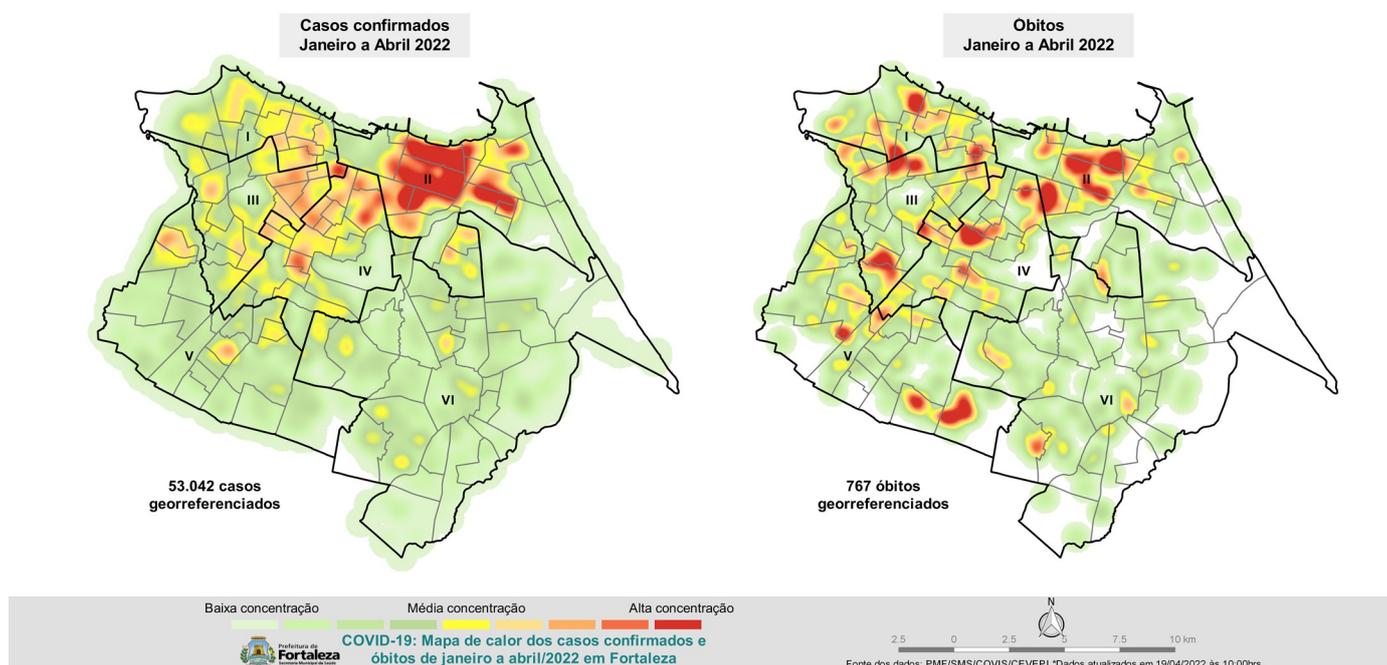
Com a terceira onda epidêmica, que ganhou força no início de 2022, depois do período de baixa mortalidade (agosto a dezembro de 2021), faz-se necessária uma análise da distribuição espacial de casos e óbitos ocorridos apenas em 2022.

Esta breve e preliminar análise se concentra em 2022, onde a dominância da variante ômicron é absoluta. Abaixo os mapas de calor procuram detectar aglomerados de alta, média e baixa intensidade.

O mapa de calor dos casos de 2022 (Figura 9 à esquerda) caracteriza-se, principalmente, pela formação de um grande aglomerado de alta intensidade nos bairros de alto IDH. Este cluster parte do bairro Meireles na zona litorânea central, expandindo-se ao sul para os bairros Aldeota, Dionísio Torres, Joaquim Távora e Fátima, e a leste para os bairros Papicu, Cidade 2.000 e Cocó (populações com maior acesso aos testes diagnósticos). Outros aglomerados de menor relevância epidemiológica são observados continuamente na região centro-oeste do município.

O mapa de calor dos óbitos ocorridos em 2022 (Figura 9 à direita) foi elaborado com 767 eventos georreferenciados. Ainda se observa dispersão espacial das fatalidades. As exceções mais importantes são os aglomerados de alta intensidade que ocupam os bairros Joaquim Távora, Meireles/Aldeota (maior cluster), Montese, Padre Andrade/Presidente Kennedy e Prefeito José Walter/Planalto Ayrton Senna. A região sudeste (Regional VI) continua sem concentração significativa de óbitos.

Figura 9 - COVID-19: Mapa de calor dos casos confirmados e óbitos acumulados. Fortaleza, 2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 20 de abril de 2022, às 10h00.

ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2022.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	401.189	29.398	1.623	404,5
II	400.637	61.513	1.914	477,7
III	397.487	34.734	1.641	412,8
IV	310.494	36.967	1.503	484,1
V	596.990	50.325	2.372	397,3
VI	596.594	59.872	1.967	329,7
Ignorado	-	72.412	0	-
Fortaleza	2.703.391	345.221	11.020	407,6

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Álvaro Weyne	26.117	2.432	124	474,8
Barra do Ceará	79.842	5.592	257	321,9
Carlito Pamplona	32.055	1.667	127	396,2
Cristo Redentor	29.454	1.910	125	424,4
Farias Brito	13.299	1.210	68	511,3
Floresta	31.855	824	101	317,1
Jacarecanga	15.658	2.400	108	689,7
Jardim Guanabara	16.447	1.556	74	449,9
Jardim Iracema	25.559	2.091	106	414,7
Monte Castelo	14.569	2.222	86	590,3
Moura Brasil	4.150	256	9	216,9
Pirambú	19.596	718	74	377,6
São Gerardo/Alagadiço	15.990	1.571	87	544,1
Vila Ellery	8.668	1.193	31	357,6
Vila Velha	67.930	3.756	246	362,1
Total	401.189	29.398	1.623	404,5

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.701	9.442	262	561,0
Cais do Porto	24.674	1.125	76	308,0
Centro	31.463	6.123	225	715,1
Cidade 2000	9.120	1.859	36	394,7
Cocó	22.590	3.708	109	482,5
Dionísio Torres	17.235	2.714	96	557,0
Guararapes	5.805	1.423	26	447,9
Joaquim Távara	25.854	4.034	146	564,7
De Lourdes	3.716	431	10	269,1
Luciano Cavalcante	17.134	3.252	73	426,1
Manuel Dias Branco	1.593	654	18	1129,9
Mucuripe	15.155	2.004	91	600,5
Papicu	20.254	3.681	86	424,6
Praia de Iracema	3.452	893	15	434,5
Praia do Futuro I	7.310	691	22	301,0
Praia do Futuro II	13.182	1.092	19	144,1
Meireles	40.770	9.616	248	608,3
Salinas	4.737	448	15	316,7
São João do Tauape	30.426	2.899	117	384,5
Varjota	9.284	1.405	43	463,2
Vicente Pinzon	50.182	4.019	181	360,7
Total	400.637	61.513	1.914	477,7

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 19 de abril de 2022, às 8h50) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 20 de abril de 2022, às 09h35). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.901	778	62	480,6
Antonio Bezerra	28.493	3.815	130	456,3
Autran Nunes	23.380	1.265	79	337,9
Bela Vista	18.470	1.801	68	368,2
Bom Sucesso	45.418	3.281	193	424,9
Dom Lustosa	14.495	718	62	427,7
Henrique Jorge	29.761	3.293	128	430,1
João XXIII	20.283	2.179	96	473,3
Joquei Clube	21.310	2.449	101	474,0
Olavo Oliveira	13.403	480	40	298,4
Padre Andrade	14.263	1.000	59	413,7
Parque Araxá	7.403	925	36	486,3
Parquelândia	15.913	2.840	102	641,0
Pici	46.846	2.412	133	283,9
Presidente Kennedy	25.360	2.310	127	500,8
Quintino Cunha	38.717	2.683	102	263,5
Rodolfo Teófilo	21.071	2.505	123	583,7
Total	397.487	34.734	1.641	412,8

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.501	352	36	378,9
Benfica	14.282	2.031	83	581,2
Bom Futuro	7.060	615	43	609,1
Couto Fernandes	5.799	370	20	344,9
Damas	11.817	1.788	48	406,2
Demócrito Rocha	12.119	1.980	69	569,4
Dendê	6.215	470	36	579,2
Fátima	25.697	4.152	148	575,9
Itaoca	13.754	1.342	55	399,9
Itaperi	24.874	3.171	84	337,7
Jardim América	13.520	1.439	66	488,2
Jose Bonifácio	9.754	1.226	46	471,6
Montese	28.630	4.396	141	492,5
Pan Americano	9.719	1.038	57	586,5
Parangaba	34.118	4.090	188	551,0
Parreão	12.207	707	63	516,1
Serrinha	31.715	3.332	137	432,0
Vila Peri	22.760	2.271	95	417,4
Vila União	16.953	2.197	88	519,1
Total	310.494	36.967	1.503	484,1

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 19 de abril de 2022, às 8h50) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 20 de abril de 2022, às 09h35). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.179	597	49	231,4
Bom Jardim	41.626	4.307	166	398,8
Canindezinho	45.422	2.565	128	281,8
Conjunto Ceará I	21.190	5.567	140	660,7
Conjunto Ceará II	26.099	818	133	509,6
Conjunto Esperança	18.085	1.520	65	359,4
Granja Lisboa	57.373	2.784	211	367,8
Granja Portugal	43.714	3.187	171	391,2
Jardim Cearense	11.138	924	57	511,8
Maraponga	11.197	3.155	59	526,9
Mondubim	62.653	6.940	259	413,4
Novo Mondubim	22.524	992	79	350,7
Parque Genibaú	44.466	2.202	104	233,9
Parque Presidente Vargas	7.929	701	26	327,9
Parque Santa Rosa	14.101	959	56	397,1
Parque São José	11.561	939	50	432,5
Planalto Airton Senna	43.488	2.054	152	349,5
Prefeito Jose Walter	36.853	5.096	266	721,8
Siqueira	37.075	3.206	106	285,9
Vila Manoel Sátiro	19.317	1.812	95	491,8
Total	596.990	50.325	2.372	397,3

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.523	1.556	59	471,1
Alto da Balança	14.127	855	54	382,2
Ancuri	7.418	1.270	19	256,1
Barroso	32.905	2.475	88	267,4
Boa Vista	13.502	1.884	40	296,3
Cajazeiras	15.961	1.319	40	250,6
Cambeba	8.405	1.710	26	309,3
Cidade dos Funcionários	20.127	2.063	64	318,0
Coaçu	7.924	838	27	340,7
Curió	8.419	658	22	261,3
Dias Macedo	13.353	1.212	55	411,9
Edson Queiroz	24.485	2.869	89	363,5
Guajeru	7.350	504	32	435,4
Jangurussu	55.652	7.002	190	341,4
Jardim das Oliveiras	32.599	2.585	118	362,0
Jose de Alencar	17.643	1.514	66	374,1
Lagoa Redonda	30.811	2.715	104	337,5
Messejana	45.960	7.315	204	443,9
Palmeiras	40.347	1.880	78	193,3
Parque Dois Irmãos	30.025	2.411	126	419,7
Parque Iracema	9.271	1.141	33	355,9
Parque Manibura	8.300	795	35	421,7
Parque Santa Maria	14.709	643	51	346,7
Passaré	56.158	6.048	150	267,1
Paupina	16.166	1.743	64	395,9
Pedras	1.479	807	24	1.622,7
Sabiaguaba	2.334	545	11	471,3
São Bento	13.189	458	21	159,2
Sapiranga/Coite	35.452	3.057	77	217,2
TOTAL	596.594	59.872	1.967	329,7

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 19 de abril de 2022, às 8h50) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 20 de abril de 2022, às 09h35). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.